



## CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS

Arquivo Público Vereador Ivan José Lopes

---

### ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DE MONTES CLAROS

# FLASH

# 8359

**Presidente da Mesa Diretora:** Valcir Soares da Silva

**Espécie:** Resolução

**Categoria:** Títulos de Cidadão Benemérito

**Autoria:** Athos Mameluque Mota

**Data:** 13/03/2012

**Descrição Sumária:** RESOLUÇÃO Nº 07, de 12/04/2012. Concede o Título de Cidadão Benemérito de Montes Claros a Carlos Alberto Prates Corrêa.

**Controle Interno – Caixa:** 7N.2

**Posição:** 09

**Número de folhas:** 07

---

Espécie: PR  
Categoria: Honoraria  
Subcategoria: Cidadão Benemérito  
CX: 7N.2  
Ordem: 09  
Nº fls: 05

**Resolução** 1207/2012  
12-04-2012



## Câmara Municipal de Montes Claros

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 06/2012.

AUTOR:

Ver. Athos Mameluque Mota.

ASSUNTO:

Concede Título de Cidadão Benemérito de Montes Claros ao Sr. Carlos Alberto Prates Corrêa.

Entrada em 13/03/2012

Comissão Especial.

MOVIMENTO

- 1 - APROVADO EM ÚNICA EM. 12.04.2012
- 2 - \_\_\_\_\_
- 3 - \_\_\_\_\_
- 4 - \_\_\_\_\_
- 5 - \_\_\_\_\_
- 6 - \_\_\_\_\_
- 7 - \_\_\_\_\_
- 8 - \_\_\_\_\_
- 9 - \_\_\_\_\_
- 10 - \_\_\_\_\_



## CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS



RESOLUÇÃO Nº 07, de 12 de Abril de 2.012.

Concede Título de Cidadão Benemérito.

A Câmara Municipal de Montes Claros - MG aprovou e por seu Presidente, promulga a seguinte Resolução:

Art. 1º - Fica outorgado ao senhor Carlos Alberto Prates Corrêa, o Título de Cidadão Benemérito de Montes Claros, traduzindo o reconhecimento desta Casa Legislativa pelos relevantes serviços prestados ao nosso município, contribuindo sobremaneira para o seu progresso e desenvolvimento.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal de Montes Claros, 12 de Abril de 2.012.

Vereador - Valcir Soares Silva - Presidente da Câmara

Vereador - Sebastião Ildeu Maia - 1º Secretário

JORNAL DO NOTÍCIAS  
14.04.2012



# CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS

**RESOLUÇÃO Nº 07 , de 12 de abril de 2.012.**

***Concede Título de Cidadão Benemérito.***

A Câmara Municipal de Montes Claros – MG aprovou e por seu Presidente, promulga a seguinte Resolução:

**Art. 1º - Fica outorgado ao senhor Carlos Alberto Prates Corrêa, o Título de Cidadão Benemérito de Montes Claros , traduzindo o reconhecimento desta Casa Legislativa pelos relevantes serviços prestados ao nosso município, contribuindo sobremaneira para o seu progresso e desenvolvimento .**

**Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.**

Câmara Municipal de Montes Claros, 12 de abril de 2.012.

**Vereador – Valcir Soares Silva**  
**Presidente da Câmara**

**Vereador – Sebastião Ildéu Maia**  
**1º Secretário**



## CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS

As comissões  
13/03/2012

### PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 06/2012.

#### Concede título de Cidadão Benemérito

A Câmara Municipal de Montes Claros – MG, aprova e por seu Presidente promulga a seguinte resolução:

Art. 1º - Fica outorgado ao Sr. Carlos Alberto Prates Corrêa, o título de Cidadão Benemérito, traduzindo o reconhecimento desta Casa Legislativa, pelos relevantes serviços prestados ao nosso Município, contribuindo sobremaneira para o nosso desenvolvimento.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das sessões da Câmara Municipal, 13 de março de 2012.

  
**ATHOS MAMELUQUE MOTA**  
Vereador





CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS  
A COMISSÃO ESPECIAL  
EM 13 DE MARÇO DE 2012  
  
PRESIDENTE

SOMOS PELA APROVAÇÃO:

  
  


CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS  
APROVADO EM COMISSÃO POR  
UNICA  
EM 12 DE ABRIL DE 2012  
PRESIDENTE

Carlos Alberto cresceu em Montes Claros e se mudou jovem para Belo Horizonte, onde começou a trabalhar como crítico de cinema no jornal Diário de Minas, experiência que durou apenas seis meses. O diretor iniciou sua carreira cinematográfica em 1965, como responsável pela continuidade no longa-metragem O Padre e a Moça, de Joaquim Pedro de Andrade. A película foi filmada em Diamantina e São Gonçalo do Rio das Pedras, no interior de Minas Gerais. Logo após as filmagens, Carlos Alberto fundaria, com outros amigos aficionados por cinema, o CEMICE, Centro Mineiro de Cinema Experimental.

ACRÉSCIMOS: filho de "SEU" FRANCISCO CORREIA E D. MERCÊS PRATES. BACHARELOU-SE EM SOCIOLOGIA PELA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UFMG.

O primeiro filme produzido pelo CEMICE foi o curta-metragem O Milagre de Lourdes, de Carlos Alberto, também em 1965. O filme, passado no bairro da Lagoinha, em Belo Horizonte, contava as peripécias de um padre que, fugindo de uma multidão enfurecida por causa de suas supostas vigarices na venda de uma rifa, vai se refugiar por engano em um bordel. Em 1966, o diretor se mudaria para o Rio de Janeiro, para ficar mais perto dos órgãos de governo responsáveis por fomentar o cinema e dos outros cineastas em atividade, em busca de melhores oportunidades de trabalho. Em 1968 ele dirigiria um dos episódios do filme Os marginais, chamado "Guilherme", contando no elenco com o ator Paulo José. No ano seguinte trabalharia de novo com Joaquim Pedro de Andrade, como assistente de direção em Macunaíma.

Em 1970 realizou o seu primeiro longa, o pouco visto Crioulo Doido, filmado na cidade histórica de Sabará, próxima a Belo Horizonte. O filme foi um dos poucos no cinema brasileiro a ter como protagonista um ator negro, Jorge Coutinho, combinando, como o diretor afirmou em entrevista ao programa "Cadernos de Cinema", "racismo com ascensão social citando Os Contos da Lua Vaga" (obra-prima do diretor japonês Kenji Mizoguchi). Crioulo Doido narrava o "projeto racista" de Estela e do Amigo da Família para enlouquecer o alfaiate Felisberto (conhecido em sua cidade pelo tino comercial) e tomar o seu dinheiro. Deixando claras as bases do cinema que realizaria nos anos seguintes, Prates produziu a sua Minas Gerais com enquadramentos simples e efetivos, uma fotografia de alto contraste em preto e branco, "decupagem de cinema mudo", atuações por vezes caricatas, por vezes ternas, enredo picaresco, além de uma trilha sonora irônica, que emergiu desde o início de sua obra como parte constituinte do conjunto audiovisual.

Depois desse filme, Carlos Alberto trabalhou como produtor para Joaquim Pedro, em Os Inconfidentes (1972) e Guerra Conjugal (1974), para Hugo Carvana em Vai trabalhar Vagabundo (1973) e para Carlos Diegues em Quando o carnaval chegar (1972) e Joana Francesa (1975). Em 1976 rodaria o seu segundo longa, Perdida, uma saga popular vivida por uma mulher presa entre o subemprego e a prostituição, filme ganhador de vários prêmios (ver relação de prêmios abaixo). No final da década de 1970 continuaria a trabalhar como produtor, desta vez para Oswaldo Caldeira em Ajuricaba (1977) e novamente para Hugo Carvana em Se Segura Malandro (1978). Em 1978 filmou o curta-metragem Bem atrás da câmera, um semidocumentário sobre o processo de produção no cinema.

Em 1980 dirigiu a película "etílca-musical" (como o próprio Carlos Alberto qualificou) Cabaret Mineiro, fábula estrelada pelo ator Nelson Dantas em suas andanças pelo interior de Minas Gerais com o cantador Antônio Rodrigues, o "amigo americano" interpretado por Helber Rangel e mulheres marcantes, como Salinas (Tamara Taxman) e Avana (Tânia Alves). O imaginário erótico e musical associado ao norte de Minas era temperado pela marujada de Montes Claros, a dança do Grupo Corpo, a literatura de Guimarães Rosa, as modas de Zezinho da Viola, poemas de Drummond, sambas de Noel, a voz e o instrumental de Tavinho Moura, cachoeiras entre as montanhas, aromas de pequi e "os cafés com biscoitos de fogão, broas e bolos de arroz", em uma combinação irônica e onírica. A idéia do autor, como ele mesmo declarou, era usar a sua "voz cinematográfica" para relembrar as canções que aprendeu na sua juventude em Montes Claros. O filme ganhou os principais prêmios do Festival de Gramado de 1981, entre eles os de Melhor Filme, Melhor Direção, Melhor Fotografia (Murilo Salles), Melhor Ator (Nelson Dantas), Melhor trilha sonora (Tavinho Moura) e Melhor atriz coadjuvante (Tânia Alves). Ganhou ainda o prêmio de Melhor Fotografia no Festival de Brasília.

Após este filme, realizou Noites do Sertão, com a produtora Grupo Novo de Cinema. A película é uma adaptação da novela Buriti, de Guimarães Rosa, publicada no livro Corpo de Baile. O universo roseano foi retratado com grande delicadeza e rigor de enquadramento, com a fidelidade ao livro garantida pela narração de alguns trechos. Para o diretor, o principal problema era não poder transpor para o cinema "o cheiro da terra molhada, das flores" da terra mineira, era não poder concretizar totalmente em filme as suas memórias. No final da década de 1980, Prates filmou o longa Minas-Texas, sob o pseudônimo de Charles Stone (alcunha dada pelos primos, porque ele "só falava em cinema"), também nome de um personagem que ele mesmo interpretou em Perdida. O enredo girava em torno da relação tumultuada entre a romântica Januária, encarnada por Andréa Beltrão, e o peão de rodeio Roy Pereira, vivido por José Dumont.

Depois de Minas-Texas Carlos Alberto parou de filmar e voltaria a apresentar uma produção própria apenas em 2007, o semidocumentário Castelar e Nelson Dantas no País dos Gerais, uma colagem de filmes e depoimentos que faz uma crônica da sua geração de cinéfilos e realizadores mineiros. Dessa vez ele assina seu filme como Carlos Prates, denominação que, segundo o diretor, "gasta menos tinta e é nome de bairro em Belo Horizonte". Prates declarou ao jornal mineiro O Tempo, na época do lançamento desse balanço de sua carreira, que ainda pode vir a filmar um roteiro inédito, a película A Vida é Morte ou Dinheiro, que teve alguns elementos usados em Castelar. Ele acabou de restaurar e reeditar os seus filmes e uma caixa de DVDs com o resultado

deste esforço deverá ser lançada em breve.

Carlos Alberto Prates Correia é um dos mais importantes diretores do cinema praticado no Brasil e construiu uma saga cinematográfica original, informada e criativa, em um movimento transcultural que reinventou, fellinianamente e pratescorreiramente, uma Minas Gerais idiossincrática e fugaz.

#### Filmografia

Ano

Filme

Prêmios do diretor

1965

O Milagre de Lourdes

1968

Os Marginais

1970

Crioulo Doido

Vencedor Festival de Inverno da Universidade Federal de Minas Gerais: Roteiro

1975

Perdida

Vencedor Golfinho de Ouro 1977: Melhor Filme. Coruja de Ouro 1977: Melhor Filme. Prêmio Governador do Estado de São Paulo 1978: Melhor Roteiro e Direção.

1978

Bem atrás da câmera

1980

Cabaret Mineiro

Vencedor Festival de Gramado: Melhor Filme, Melhor Direção

1983

Noites do Sertão

Vencedor Festival de Gramado: Prêmio do Júri Especial

1989

Minas-Texas

Vencedor Festival de Brasília: Melhor Roteiro

2007

Castelar e Nelson Dantas no País dos Generais

Vencedor Festival de Gramado: Melhor Filme